

S. PAULO

Domingo 22 de Abril de 1877

BRAZIL

REVISTA DOS JORNAES

Capital, 21 de Abril de 1877

Diario de S. Paulo.—Na sessão editorial transcreve, precedendo-o de algumas considerações, um artigo do Correo da Bahia em que se occupa da proposta apresentada pelo Banco Industrial e Mercantil do Rio de Janeiro ao governo geral, convertendo-se em instituição de credito real para o fim especial de fazer emprestimos á lavoura, sob garantias de hypothecas de immoveis rurais, mediante o juro de 5%, e amortisação em presros longos.

Assembléa Provincial. Parte Official. Sessão de Relação. Publicações pedidas, Gazetilha, etc.

INTERIOR

CORTE

Jornaes até 20
O sr. Ferreira Vianna apresentou na camara dos deputados um projecto creando uma caixa especial de credito para estradas de ferro e telegraphos do Estado, independente do thesouro publico nacional, e annexa ao ministerio da agricultura.

Por decreto de 13 foi nomeado o bacharel Mariano Gonçalves da Rocha, juiz municipal e de orphãos do termo de Belém do Juntyhy, nesta provincia.

Fez-se mance de serentia vitalicia a José Luiz da Costa de Almeida, tabelião do publico judicial e notas do termo de A. da mesma provincia.

A 17 falleceu Antonio José Lizen, natural da Belgica, e antigo commerciante da praça do Rio de Janeiro.

Na sessão de 18 na camara dos deputados o sr. ministro do Imperio depois de algumas observações enviou á mesa a seguinte resolução:

A assembléa geral legislativa resolve:
Art. 1.º A lei n. 2,670 de 20 de Outubro de 1875, que fixou a despesa e orgão a receita para o exercicio de 1877 a 1878, emquanto não for promulgada a respectiva lei de orçamento; substituído-se pela tabella inclusa a dos creditos especiaes, e que se refere o art. 22 daquela lei.

Art. 2.º A verba de 800 000\$, consignado para pagamento das dividas de exercicio findos fica elevado a 1,000,000\$ no actual exercicio sómente.

Art. 3.º Revogam-se as disposições em contrario.

Pago da camara dos srs. deputados, em 18 de Abril de 1877. — A. da Costa Pinto Silva

Por decretos de 18 do corrente mez foram reconduzidos:

O conselheiro Manoel Jansen Ferreira, no lugar de presiden e da relação de Belém.

O conselheiro Adriano Manoel Soares, no lugar de presidente da relação de Goyaz.

Foi concedido ao bacharel Antonio Francisco Corrêa de Araujo a exoneração que pediu do cargo de chefe de policia da provincia de Pernambuco.

Foram nomeados:

O bacharel Antonio Dias de Pina Junior, chefe de policia da provincia de S. Pedro do Rio-Grande do Sul.

O coronel reformado Joaquim Guedes da Luz commandante-superior da guarda nacional dos municipiaes de Uruguayana e Alegrete, na provincia de S. Pedro do Rio-Grande do Sul.

Fez-se mance ao major José Pinto de Camargo da

serventia vitalicia do officio de distribuidor do termo de Breganca, nesta provincia.

O ministerio do Imperio expedio aviso em data de 9 do corrente ao engenheiro Azeredo Coutinho, que estando esgotada a verba — Obras — do actual exercicio, e convindo restringir as despesas que se fazem, de modo que em caso algum sejam excedidos os creditos votados em lei, fica nesta data dispensado o pessoal que serve na commissão a seu cargo com excepção apenas do escriptuario Sebastião Archimedes Lebouillet, que continuará a auxilia-lo nos trabalhos de escriptura.

Decretou-se-lhe igualmente que na secretaria de estado dos negocios do Imperio ficará uma sala á disposição do referido engenheiro, onde deverá ser recolhido todo o material da mesma commissão, e que d'ora em diante servirá de escriptorio para os engenheiros ao serviço deste ministerio.

O mesmo ministerio em aviso de 9 do corrente recommendou aos directores da faculdade de medicina, instituto dos meninos cegos, escola polytechnica e ao reitor do imperial collegio de Pedro II que que empregue os seus esforços para que se limitem ás consignações marcadas na lei do orçamento as despesas que se fazem naquelles estabelecimentos, principalmente com o pessoal, de modo que em caso algum seja excedido o credito votado.

Foi concedida ao alferes reformado do exercito Antonio Placido dos Guimarães a exoneração que pediu do commando da fortaleza de Bertioga nesta provincia.

NOTICIARIO GERAL

Actos da presidencia — Em 19 do corrente: Foi aprovada a nomeação de Tiberio Justo da Silva, para reger a cadeira de primeiras letras do bairro de Sebandilha, durante o impedimento do respectivo professor.

Foram nomeados inspectores da instrução publica dos districtos:

De Santa Cruz do Rio-Pardo, o tenente-coronel Emydio José da Piedade.

De Santa Barbara do Rio-Pardo, o coronel Francisco Dias Baptista.

Do Jahu, o revd. vigario José Firmino dos Santos.

Festa artistica — Ante-hontem effectou-se o sarau musical dado pela sociedade — Os Girondinos — em applauso a seu primeiro anniversario, no vasto salão do theatro S. José, para esse fim preparado convenientemente.

A's 8 horas começaram a chegar as familias. Uma banda de musica postada no saguão do edificio, tocava ao entrarem as senhoras, que eram recebidas e conduzidas por uma commissão da sociedade.

A's 9 horas, havendo concorrência avultada no salão, teve principio o concerto pela ordem que segue:

1.º Duetto da opera Lucia de Lammermoor, cantado pelos srs. Aragon e Pons.

2.º Grande phantasia a quatro mãos sobre o Trovador, pelos mezinhos Levy.

3.º Duetto da opera Rigoletto, cantado pela sra. d. Emilia Pezzoli e sr. Pons.

4.º Waltz, cantada pela sra. d. Purificación Avila.

5.º Faust, scena dramatica para tenor, cantada pelo sr. Désiré.

6.º Duetto da opera Favorita, cantado pela sra. d. Emilia Pezzoli e sr. Barcelona.

7.º Grande phantasia para violino, sobre motivos da opera Martha, executada pelo sr. E. Limozin.

8.º Romance D. Sebastiano, cantado pelo sr. Barcelona.

9.º Duetto da opera Filha do Regimento, cantado pela sra. d. Avila e sr. Aragon.

10. Final do 2º acto da opera Lucia, cantado pelas

— No entretanto, elle não pôde tão bruscamente ter-se retirado sem nos prevenir, disse o visconde com uma expressão de espanto.

Alice nada dizia. Com o olhar fixo, os labios cerrados, preza de um terror que elle mesmo não comprehendia, prestava attenção ao menor ruido, retendo a respiração, e adiantando-se, para escutar, até sobre o extremo limite do precipicio, juncado de matias que se abriam no flanco da montanha.

De repente, neste abismo de troncos, de ramos e de verdura, aberto a-b seus pés, ella ouviu um ruido de ramos quebrados, um estalido sinistro de abrochos que terminou por um fraco grito, um grito que lhe chegou de longe. Ella voltou-se para o visconde, com as faces lividas, os labios decorados, olhando-o como n'um sonho, e tremula como um canção.

— E' elle! exclamou ella. Elle cá... lá... n'um precipicio!... E estas ainda aqui! disse ella com um grito de desespero.

O visconde não ouviu completa sua ultima exclamação. Agarrando-se fortemente á alguns ramos de umas pequenas azuleiras que bordavam o abismo, elle, sem tremor, lançou-se nelle, cõnfando em sua agilidade, em sua força, e no fim sagrado que o impellia ao perigo. Antes escorregava do que decida neste flanco aspero e poroso de espinhos e abrochos que lhe resgavam as mãos, cego pelos ramos que castigavam-lhe o rosto, sentindo o terreno tremor sob seus pés, e abalaram-se as pedras sobre sua cabeça.

Entretanto, graças á sua bravura, ligeireza e soffreguidão, elle chegava a manter-se, a unir-se ás paredes do abismo, interrogando com os olhos cada moita copada, cada rochedo mais largo e mais plano, para ver se avistava o corpo de Raymundo. Já ha um quarto de hora proseguia elle nesta febricitante e desesperada pesquisa, quando, sobre uma escura rocha, saliente e cercada de matto, avista seu irmão immovel.

Em um pulo, achou-se ao pé d'elle; e qua elle viu a principio foi uma larga ferida no peito do moço, occasionada pela queda em um pedaço de pedra; mas o qua elle depois viu, fel-o recuar até ao ultimo angulo do rochedo, com o rosto contrahido por uma assustadora expressão de surpresa e amargor.

Raymundo tinha ainda na mão a rosa encarnada, agora em tres quartas partes desfolhada, e que Alice, em quarto de hora antes, trazia em seus cabellos:

sras. dd. Pezzoli e Avila, e os srs. Aragon, Barcelona e Pons.

Concluida a primeira parte deste programma, a directoria da sociedade teve a caridosa idéa de, aproveitando aquella consideravel reunião, pedir a algumas senhoras o encaregarem-se de correr uma salva em favor dos nossos patriotas do Rio-Grande do Sul, que victimas da secca, lá estão soffrendo os horrores da fome.

Então a directoria dirigiu-se ao sr. dr. Falcão Filho a rogar-lhe a graça de dizer algumas palavras nesse sentido, extendendo a generosa idéa, a fim de ser logo posto por obra.

O illustre paulista, declarando que de momento não poderia com vantagem satisfazer o desejo da directoria, accitou todavia o humilde encargo, e em um eloquente e commovedor improviso, expoz o estado depregado a que estão reduzidos muitos dos nossos irmãos Rio-grandenses em consequencia da secca prolongada, que os flagella, e concluiu supplicando para elles o obolo da caridade.

A idéa foi applaudida geralmente, e as palavras do sr. dr. Falcão cubertas de palmas.

A directoria no intuito de ver realizado o seu nobre desideratum ainda pediu á exmas. sras. dd. Maria Angelica Pereira, digna esposa do sr. dr. presidente da provincia, d. Gabriella da Andrada e d. Luiza Xavier de Azevedo para se incumbirem da collecta, ao que de boamente se prestaram, recolhendo não pequena quantia á attender-se ao imprevisto da deliberação ali tomada.

Após a segunda parte do concerto, foi offerecido um bom servido chá.

Finalmente transformou-se a festa em animado baile que prolongou-se até alta noite.

Os distinctos artistas e amadores que tomaram parte no concerto mereceram muitos applausos.

A concorrência de damas e cavalheiros foi brilhante e a directoria da sociedade nada deixou a desejar quanto a obsequiosidade com que tratou os seus convidados.

Esta deve encher-se de justo orgulho, pelo bom exito do seu importante sarau que além de haver sido uma agraavel reunião, na qual reinou a satisfação e cordialidade proprias da boa sociedade, deu lugar a apreciavel manifestação dos sentimentos caridosos dos que a elle concorreram.

Jury—Funcionou hontem este tribunal com a presença de 41 jurados.

Continuaram multados os srs.:

Dr. Americo F. de Abreu

Francisco G. Pimenta

Dr. Francisco A. de Silva

Ignacio M. da C. Toledo

Dr. José C. de Azevedo Marques

Tenente Julio N. Ramalho

Capitão Pampilio de Albuquerque

João J. Baptista

Dr. Vicente de Souza Queiroz

Brasilio de Aguiar e Castro

Bento da Silveira Franco

Antonio José Vaz Junior

João Antonio da Sá

Julgou-se o processo instaurado contra José Martins de Oliveira, conhecido por Joca do Bucco, por crime de tentativa de morte (art. 103 combinado com o art. 91 do codigo criminal).

Sustentou brilhantemente a defesa do réu o sr. dr. Cesar Guimarães.

Formaram o jury de sentença os srs.:

Capitão Antonio R. da Costa Chaves

Dr. Antonio A. de B. Jardim

Coronel Claudio José Pereira

Dr. Americo B. de A. Mello

Joaquim J. da Silva

Dr. Eleuterio da S. Prado

Dr. Felipe H. Trigo de Loureiro

Major Diogo A. de Barros

Mariano da P. Fonseca.

— Oh! foi então por isto!... exclamou elle, tocado por um horrivel rio de luz. E eu nada sabia... nada adivinhava... Oh! meu Deus! tende piedade de mim... e delles tambem! acceitae-o, com uma expressão que cortava o coração.

Logo, porém, o seu furor se dissipou, e pallido e abatido, elle se abaixou sobre o corpo do seu irmão, procurando estancar o sangue da ferida, e escutando-lhe a respiração.

— Ao mesmo tempo os gritos de Alice tinham excitado a attenção dos habitos. Alguns dos mais lesto e animosos desceram ao precipicio, e, por meio de cordas retiraram o joven ferido. Logo trouxeram de Chaudfontaine uma liteira sobre a qual collocaram Raymundo, sempre desmaiado. Em vão Alice e o sr. Fraukignolle, que havia succedido ao ruido do accidente, insistiram para que se deixasse o moço em sua casa de campo; o visconde foi inflexivel, e fez sem dâmore, que os homens que conduziam e ferido tomassem o caminho de Liège.

— Elle incommodar-vos-hia aqui, disse elle ao pae da sua noiva, eu prefiro tal-o em minha casa; eu mesmo tratarei d'elle... Eu só, quasi disse o visconde.

— Ao ruido de aproximação dos montanhesez, o visconde cuidadosamente occultára a rosa, não sabendo ainda o que feria do segredo de Raymundo.

Alferes Antonio G. Franzen

Alferes Carlos A. Bresser

José B. de Camargo

O réu foi absolvido por unanimidade de votos.

Philarmonica Paulistana — Em referencia ao que dissemos hontem sobre a continuação dessa associação temos a agradecer que o seu directorio se compõe dos illms. srs. dr. João Ribeiro da Silva, capitão Joaquim Roberto de Azevedo Marques e Luiz Maurice, e que nas residencias destes senhores se acharão listas onde podem inscrever-se as pessoas que quizerem fazer parte da Philarmonica.

Logo que houver numero de socios que o directorio julgar sufficiente far-se-ha uma reunião dos mesmos para tomarem conhecimento dos estatutos desta sociedade familiar.

Obito — Hontem falleceu nesta capital o sr. Tristão da Cunha Cavalheiro, cidadão assás conhecido pela sua extrema dedicação ao partido conservador. Exerceu varios cargos de eleição popular.

Theatro S. José — Hoje haverá espectáculo dado, pela sociedade dramatica particular União Beneficente, em favor da sra. d. Imenia Carolina Soares com a representação do drama em 4 actos — Os vampiros sociais — e da comedia em um acto — A ordem é ressonar.

Theatro Provisorio — Hoje a companhia franceza Cassino Paulistano levará á scena a opera buffa — Orphée aux enfers.

Parte policial — Dia 10: Foram postos em liberdade, por ordem da delegacia, Florencio Marques e Jorge Lemes; e por ordem da mesma autoridade, foram recolhidos á cadeia, o réu José Maria da Silva, vulgo José Cabrito, vindo do Amparo, e Fidelis José da Cunha, por soffrer de alienação mental.

Dia 20:

Foram postos em liberdade, por ordem do dr. juiz de di. este substituto do 2.º districto criminal, Antonio Manoel Rodrigues, absolvido pelo jury, e, por ordem do dr. subdelegado do sul Benedita Maria da Conceição, e, por ordem da delegacia, o escravo Benedito, pertencente ao capitão Francisco de Paula Almeida Prado, e recolhido á cadeia á ordem da mesma autoridade, Fidencio, escravo de Antonio Teixeira de Carvalho, á pedido deste.

Policia urbana — Dia 19:

Estação de Santa Ephigenia

Por ordem do subdelegado respectivo, foi recolhido á detenção da penitenciaría, por ébria, Thezeta Maria de Jesus.

— Nas estações central, Braz e Consolação, nada occorreu.

Dia 20:

Estação central

A' ordem da delegacia foi recolhido á cadeia, por vagabundo, Leopoldina Maria da Anunciação.

Acha-se detida nesta estação a preta Justina, por suspeita de fugida, cuja preta diz ser escrava de Lazaro Luitão, residente em S. rocaba.

Estação de Consolação

Pelo respectivo commandante, foi multado, em 5000, Francisco Espinella, por infracção do art. 53 § 1.º do codigo da posturas municipaes.

Foram tambem recolhidos a uma cocheira do districto, um macho ruão e uma mula pélo de rato escuro, que foram encontrados em abandono.

— Nas estações de Santa Ephigenia e do Braz, nada occorreu.

Club Liberal Academico — Reunião hoje ao meio dia, na rua da Cadeá n. 47, para discussão de Estatutos.

FOLHETIM

(12)

POR CAUSA DE UMA ROSA

NOVELLA POR Etienne Marcel

TRADUZIDA POR ALBERTO DE ANDRADE Bacharel em Direito

IV

Muito triste de mim, minhas crianças que sou, disse o visconde envolvendo Alice; porém eu sabia que, sobre estas alturas, está-se exposto a bruscas mudanças de temperatura, e eu queria, por amor do vós, tomar minhas precauções.

— Como sou bom e precioso, sr. Henrique! lhe disse a moça commovida. Tudo prevêe, em todo pormenor, e é quasi impossivel que succeda alguma desgraça á aquellas que se confiam a vós. Também muitas vezes eu pergunto a mim mesmo donde vêm, para um homem, um coração como o vosso?

— Grande cousa, na verdade, respondeu o visconde com um sorriso. Queréis, Alice, fazer de mim um heroe ou um santo, porque penso em vos preservar de um estardalhaço? Ha seguramente vinte annos que eu cuido do Raymundo, de sorte que estou habituado a fazer as vezes de um pae. A proposito de Raymundo elle devia tambem ter posto uma boa gravata; eu tenho justamente para elle uma na algibeira.

Assim fallando, o visconde voltou-se para o lado em qua devia estar seu irmão; porém elle não viu pessoa alguma: Raymundo havia desaparecido.

— E está! onde está elle?... Raymundo! chamou o visconde.

— Sr. Raymundo!... repetiu a voz tremula de Alice.

Amboas olharam-se, e o visconde, dando alguns passos para collocar-se no apice da montanha, repetiu muitas vezes o seu chamado; porém ninguém lhe respondeu.

vacillante sobre o grande leito de sombrias cortinas, onde descehavam-se vagamente as formas do ferido sobre o grande cruzifixo de ébano unido ao muro em face do bello retrato da defuncta viscondessa, e sobre a grande poltrona que, ha dous dias, não era abandonada por Henrique.

Durante vinte e quatro horas, Raymundo estivera em uma profunda prostração com frequetes e longos desmaios, seguidos de um adormecimento lethargico. Os cirurgicos que o assistiam, não tinham ainda desaperado do seu estado. A ferida do peito era larga e profunda, porém não interessava a organo algum essencial.

Restava saber se existia alguma lesão interna, contra a qual toda a arte medical deveria ser impotente; porém só o tempo e os accidentes ultteriores podiam revelar este perigo. Era preciso pois que um intelligente observador espiesse constantemente as menores mudanças no estado do doente, e é inutil dizer-se que este era o visconde.

Ha duas horas, parecia Raymundo disposto a sahir do seu lethargo; seus braços agitavam-se sobre o leito; seus olhos abriam por momentos, porém vidrosos, espantados e fixos; os labios moviam-se fracamente, e, de violaceos e gelidos que eram, tornaram-se ardeentes e seccos. Mais tarde a inquietude do doente tornou-se mais viva e traduziu-se por convulsivos movimentos; emfim, Raymundo levantou bruscamente a cabeça do travesseiro; a dôr fez-lhe levar machucadamente a mão ao peito; elle fixou os seus grandes olhos negros sobre os pés do leito, como se contemplasse alguma cousa invisivel, e balbucou algumas palavras, a principio apenas articuladas, depois gradualmente firmes e intelligiveis.

O visconde, accotellado ao beira do leito, escutava avidamente cada uma das palavras de seu irmão.

— Oh! como tudo é bello, diz este; e sol e terra sorriem, a mocidade canta em meu coração... E Alice é tão bella! Ella traz nos cabellos, todos os dias, as rosas que eu lhe dei... Oh! faço mal; não me sorry, não colhe minhas rosas; lança-as longe de ti, Alice... Ertinque e chamma dos teus olhos, o encanto do teu sorriso... tudo isto pertence a Henrique!

(Continúa)

Telegrammas—O Diario de Noticias de Santos publicou as seguintes:
PARIS, 19 de Abril.
S. M. o Imperador e a Imperatriz do Brazil chegaram a esta cidade hoje.

LONDRES, 19 de Abril.
O Czar partiu para a armada de Bessarabia.

Club Euterpe Commercial—A banda de musica desta sociedade ira hoje a 4 horas da tarde ao Jardim publico.

Santos—Do Diario daquela cidade de hontem:
JURY—Reunio-se hontem o tribunal do Jury sob a presidencia do sr. dr. Alberto Bezamat.
Entou em julgamento o processo do escravo Quiterio, acuzado de tentativa de homicidio na pessoa de um empregado da casa dos senhores Prates & Filho.

—O mesmo jornal tiramos o seguinte parca commercial:
Santos, 20 de Abril de 1877.

Café:
Consta-nos a venda de 800 saccos, a preços com baixa que não nos foi dado averiguar.
Entraram a 19—57,000 k.
Desde 1—1,353,490 k.
Existencia—29,330 saccos.
Termo médio das entradas diarias desde 1 do mez 1187 saccos.
Em igual periodo da 1876—1,818 saccos.

Algodão:
Não consta venda.
Não houve entradas a 19.
Desde 1—29,330 k.
Termo médio das entradas diarias desde 1 do mez, 31 fardos de 50 k.
Mesmo periodo 1876—56 fardos.

Actos do poder executivo —Foram publicados os seguintes decretos:
N. 6522, de 13 de Março, approvando os estatutos da companhia Previdencia e Economia, e autorizando a sua incorporação.
N. 6524, da mesma data, approvando os estatutos da sociedade Beneficente dos Artistas Portuguezes.
N. 6526, da mesma data, autorizando a José Maximo Nogueira Penido, para minerar ouro no rio Santo Antonio, provincia de Minas Geraes.
N. 6535, de 13 de Abril, marcando o ordenado annual de 1200\$ ao carcereiro da cadeia da villa de Pousa-Alto, provincia de Minas Geraes.
N. 6361, de 25 de Outubro do anno passado, concedendo a companhia de carris de ferro de S. Christovam, autorização para prolongar seus trilhos pelas ruas Bella de S. João e da Alegria, até ao largo da Bemfica.
N. 6519, de 13 de Março findo, approvando os estatutos da sociedade particular Recreio Dramatico Riachuelense.

Industria petropolitana—A cidade de Petropolis só em mantega exportou mais de 70,000\$000 em o anno passado.

Casamento civil—Lê-se no Correio de Cantagallo de 12 do corrente:
«A carta que abaixo transcrevemos, dirigida a esta redacção por um cidadão distincto e considerado, nos vem confirmar na creença, que ha muito temos, de que os maiores inimigos do catholicismo são os proprios ministros dessa religião.
«O casamento civil é uma necessidade, é uma aspiração popular. Se o governo e as camaras não o decretarem, elle, por si mesmo, se firmará entre nós. O facto que nos r-fere a carta, não é o unico. Mesmo nesta cidade, um facto analogo e por igual motivo se passou, ha alguns annos, com a differença de não ter-se dado o apparato com que se celebrou este contrato de casamento.
«E' necessario que se acatellem o interesse e bem estar das familias, e que se evitem graves complicações que, por certo, sobrevirão da falta de uma lei que será um dos elementos mais poderosos para o progresso e engrandecimento do nosso paiz e que nada pôde offender a religião do Estado.
Eis a carta:
«Ilm. Sr. Redactor.—Alto, 4 de Abril de 1877.—
«Como deu-se hoje aqui um facto que vai causar grande raiu e ultramontanismo, e pôde ser ser o germen do bem estar da nossa infeliz patria, por isso apresso-me em communicar-lhe, afim de V. não só publical-o como tambem fazer as devidas reflexões chamando a attenção do nosso maternal governo.
«Desejando o sr. Joaquim José Marciano receber como sua legitima mulher, d. Salustiana Gomes de Oliveira, e sendo elles catholicos romanos (por lei), di ligio-se ao respectivo vigario que recusou-se a fazer o casamento sem que lhe fosse apresentada a quantia de 150\$: mas como o noivo pertence a freguezia de Santa Maria Magdalena, e querendo procurar auxilio em seu respectivo procho, e sabendo disso o vigario daqui, declarou formalmente que não daria a certidão da moçaimpossibilitando desta sorte o casamento. Desesperados, tanto os noivos como os parentes da noiva, e não havendo outro meio de que lançar mão, lembração-se de recorrer ao promotor da Magdalena, que não só os animou muito, como tambem veio a esta freguezia redigir o contrato de esponsaes.
«A 2 horas da tarde, estando presentes o escrivão, os noivos, o promotor publico, os drs. Monte Godinho, Eduardo Lima, as irmãs da noiva, seus cunhados, e os srz. Antonio Dulpho Paganha, José Fernando Figueiredo, João Joaquim Maximo Pereira, as srzas. d. Delphina Amelia Godinho, d. Joaquina Pereira de Lima e outras muitas pessoas que assistirão ao acto, lavrou-se a competente escriptura, ficando todos contentissimos.
«O exemplo é grande causa! Consta-me que mais um quer crear-se pelo mesmo systema. E' o que querem as taes srz. mães; elles são os proprios a promoverem estas reacções.»

Divida de uma provincia—A divida da provincia do Rio de Janeiro, pelo ultimo relatório presidencial, era, a fuct-vante de 816 600\$, e fundada de 6,428,300\$000.

Exportação de escravos—O Ceará exportou no anno passado 768 escravos.

Asilo de mendicidade no Ceará—Ela-rgo-se já a crece de 43 contos o capital agenciado no Ceará para um asilo de mendicidade na capital.
Uma das pessoas que mais se tem esforcado para a realisação desta idéa humanitaria é o sr. barão de S. Leopoldo.

Independencia da Republica Oriental—O governo oriental mandou collectar e publicar todos os documentos relativos a sua independencia.

Obituario — Foi sepultado no cemiterio municipal o seguinte cadaver:
Gertrudes Maria de Camargo, 26 annos, casada. Lézão organica do coração.

SEÇÃO NEUTRA

Resurreição da Pacotilha

22.ª AUDIENCIA

— Vam a sortir, sr. Thomaz; viu acaso algum passarinho verde ahí pelas ruas?

— E' exactamente por causa de passarinhos que me estou riudo, ilm. senhor. A discussão que hoje presenciou, deu-me a medida do modo porque se escreva a historia, e tambem o grau de verdade de certas descrições scientificas. E he-se a gente nos seus naturalistas de gabinete, e nesses famosos historiadores da Grecia, do Egypto e do imperio Romano...

— De agora em diante, ilm. senhor, tudo quanto me cahir de-baixo das vistas com relação a historia, ou sobre sciencias naturaes, cuja exactidão eu não posso verificar promplamente, fica de quarentena.

— Mas vejamos de que é que se trata; narre o facto que lhe deu motivo ao riso com que entrou neste tribunal.

— E' o caso, ilm. senhor. Vinha eu ali pela rua do Commercio quando, ao passar por casa de uns moços meus amigos, e muito dados a leitura, de Humboldt, Darwin e Arago notei que discutiam com certo calor. Entrei.

— Ora, aqui está o Thomaz da Pacotilha que nos vae decidir a questão, disse um delles.

— Pois venha de lá isso, disse eu, pensando que se tratava de algum artigo das posturas municipaes.

— Discutiamos sobre o tucano, disse o primeiro. Eu affimo que o tucano pertence á ordem dos perna-tos, e o Lulú tirma em affirmar que é elle, pelo contrario, da familia dos trepadores, como o picapão, o picu-chanchan e outros picos que por ahí existem.

— Meus amigos, em materia de tucanos e picapões confesso que sou de uma debilidade vizinha do estado de consumpção. Mas ha um meio facil de verificar quem tem razão; é recorrer ao Dicionario.

— Apoiado, apoiado! gritaram elles, e correram em busca de dicionarios. Um trouxe o Constanco e outro o Faria.

— Vejamos primeiramente o Constanco, disse eu. O Lulú poz-se a folhear, e ao cabo de um instante:

— Oh! disse elle, isto é asneira!

— Asneira o que? perguntamos nós.

— A definição que aqui está. Ora ouçam: TUCANO, ave do Brazil semelhante ao pombo (11)

— Hom'essa! bradávamos nós.

— Vejamos o que diz o Faria, atalhou o Zé. O Faria é mais moderno; deve ser mais exacto.

E depois de folhear:

— Se a definição do Constanco é asneira, o que dizem vocês a esta do Faria? TUCANO, arvore das matas virgens do Brazil. (111)

Um frouxo de riso scotcheu estas palavras; e o Lulú cahiu para o lado, com um estaque de nervos, e eu subi a correr com as mãos na barriga!

Ora ahí está, ilm. senhor, porque me apresentei neste tribunal ainda a rir.

— Não vejo nessas inexactidões motivo para tamanha hilaridade, sr. Thomaz.

— Oh! ilm. senhor! Dizer-se que o tucano é arvore, ou então que semelhante ao pombo, é o mesmo que dizer que carangueijo é rapadura, ou peixe semelhante ao laybacú!... E é assim que se escreve tudo, ilm. senhor!

— Muito bem, sr. Thomaz. Como porém cada disse entendendo com o nosso tribunal, abra a

AUDIENCIA

— Obedeça a v. s. Está ahí um sujeito baixo e gordo que vem pedir providencias.

— Faça-o entrar.

— O sr. gordacho, pôde entrar para aqui. Falle sem susto; o sr. juiz é aquelle senhor que ali está, de oculeto de ouro. Vá logo ao facto, porque elle é inimigo do palavreiro.

— Sou um criado do sr. juiz.

— Pôde approximar-se e apresentar a sua queixa.

— Senhor, eu moro ali p'ra rua do Imperador, proximo a um terreno devoluto nos fundos do theatro. Aquelle terreno assim como está, não está bom, sr. doutor. Ou bem que é terreno livre, ou bem que é para se construir nelle uma casa. Se é livre, scabam de demolir o resto de umas frentes que ahí estão, calcem-no e continuem a abrir-o para a rua da Esperança, sob pena de ter asneira aquelle unico pedaço aberto e sem sahida; se é para a construção de algum prédio, tratem disso quanto antes, não só porque precisamos muito de casas, como tambem porque utilisa-se assim o que se está dando ahí.

— Apoiado!

— E o que é que se está dando ahí, senhor?

— Rendez cous em quantidade, sr. doutor, despejos de lixos em abundancia, ajuntamentos, etc., etc., e etc!...

— E o sr. Thomaz o que diz?

— Que, quem tem cara, tem nariz, ilm. senhor, e nariz para cheirar os perfumes dos depositos que se commecam a fazer para ahí em escala que promette Quanto ao mais, ilm. senhor, digo como os amigos da provincial—abundo nas razões deste senhor, que parece bom pessoa. Ou faz-se casa naquelle lugar, ou não se faz. Se não se faz, é porque não se faz mesmo, e se se faz, é porque se faz, e está acabado! Ficar como está, é que não pôde ser. Deixemo-nos de monturos no centro da cidade! Já não são poucos os dos quintaes, a cargo dos corvos! V. s. pensa? Eu tambem já embrirei com aquelle terreno vago ahí, e se me tenho calado, é porque ando a ver em que param as modas!

— Muito bem. Pôde retirar-se, senhor. Este tribunal toma em consideração a sua reclamação.

— Muito obrigado sr. doutor. A' ordens de v. s.

— Vá o sr. Thomaz se tem mais algum a reclamar, e faça entrar.

— Está ahí um sujeito com um grande coração de ouro no peçoço e muitos aneis nos dedos. O senhor dos aneis, entre p'ra aqui. Largue o chapéu e a bengalia e colloque-se ante o sr. juiz que ahí está. Falle claro, forte e bem. Nada de acanhamentos.

— A' ordens do sr. dr. juiz.

— Diga a que vem, senhor.

— Sr. juiz, sou um cavalheiro particular, que vivo das minhas agencias e gosto de comprar no mercado por ser um pouco mais barato do que nas vendas.

— Derrobiste...

— A' ordens sr. Thomaz.

— Como se dizendo, sr. doutor, eu gosto de comprar

no mercado, mas aquillo ali está de modo tal, que a gente anda vendendo ao meio dos atravessadores, e tornando cada espiça...

— Isso lá é verdade.

— Continue, senhor.

— Vae uma pessoa comprar um frang. Pensa v. s. que compra do capira e compra do atravessador, que, de ordinario, é um portuguez ou um italiano disfarçado em capira. E disfarçom-se tão bem, sr. doutor, que a gente come-se por capiras! Vae v. s. comprar um leitão, um porco, um pato. Aproxima-se de uma mulher que vende estes animaes; pensa que é uma capira, e entanto é uma atravessadora que o faz de pato, lambendo-lha o cobre; e assim por diante, sr. doutor; de modo que está tudo aquillo furado, que é uma desgraça!

— Diga o sr. Thomaz sobre o assumpto.

— O que eu posso dizer, ilm. senhor, é que o negocio tem-se tornado tão escandaloso, que até os jornaes da capital já o tem a escovado em regra, e por diversas vezes, chegando alguns a pôrem a culpa no administrador e no ajudante. Eu porém não sei a quem se deva attribuir o abuso.

O que posso adiançar é que muitos tsvarneiros vão para ahí no muth-v boa fé, com o fim de fazerem sustimento para suas tavernas, mas acham tudo por tal fórma «atravessado», que não tem remedio senão ir para a estrada atravessar antes que os atravessadores atravessem.

Entretanto, ilm. senhor, o caso é melindroso, porque entendo com a liberdade do commercio, liberdade que muitas vezes, é capa para toda a sorte de ladroeria. Quanto ao administrador e seu ajudante, é uma injustiça querer-se tornal-os «esponsaveis» pela «atravessamento», visto como temem ellas occupações que os impede de vigiar a capirada que entra a todo o momento no mercado.

Para este fim deveriam haver guardas especiaes e integros, cousa rara pelos tempos que correm! Emfim, ilm. senhor, o negocio é prto, e demanda uma severidade á prova de cadéu. Que aquella patifaria dos atravessadores infirma e deixa a gente a ver jurar testemunhas, é cousa que todo o mundo experimenta quando ahí vae comprar. Emfim, ilm. senhor, v. s. que é dono do aço em materia de expedientes, bem faria se indicasse uma audiencia tendente a cercar o abuso.

— Apoiado, sr. Thomaz.

— Está bem, senhor; pôde retirar-se; o tribunal toma em consideração a sua reclamação.

— A' ordens do sr. doutor. Deus guarde o sr. Thomaz.

— E que lhe dê mais um anel para o seu dedo miúdo.

— Veja o sr. Thomaz se ha mais algum na antecâmara.

— Ninguem, ilm. senhor; reina ahí um silencio tetrico.

— Abra, nesse caso o

EXPEDIENTE

— Está aqui um pedido, ilm. senhor, que, com certeza, é de algum morador daquelle leudo que tem ahí embaixo o sr. Lourenço Ineco, nosso actual compatriota.

— Vejamos o que diz o pedido, sr. Thomaz.

— Eil-o, ilm. senhor:

— Pede-se ao sr. Thomaz da Pacotilha que reclame de quem comp'ir sobre os desmoronamentos do morro do palacio, que ameaçam dar com tudo embaixo, se não houver alguma medida preventiva. O negocio é mais grave do que pareceo.

Um que está ameaçado de ser soterrado.

— Informe o sr. Thomaz.

— Com as chruvas que tivemos ultimamente, ilm. senhor, deu-se realmente um desmoronamento e cavacudo a naquelle morro, a ponto de reduzir consideravelmente a área em que assenta o antigo convento dos jesuitas, e actual palacio do governo. Em minha opinião, ilm. senhor, é fóra de duvida que, se não se fizer um paredão, desde certa altura, e que tenha por fim amparar o terreno, va abaixo em maior, ou menor prazo o mais antigo templo que ainda foi elevado em campos de Piratininga! Parece-me que o entendimento de conservar o palacio, isto é, o antigo convento dos jesuitas, é correto-se um paredão em torno, e a começar em meia altura da montanha, porque os desmoronamentos são inevitaveis e a área já está muito reduzida. Para mim, ilm. senhor, aquillo está ahí, e está o chão; é questão de tempo. E sab' v. s. quem had' pagar as fatras? Ilde-ver o sr. Ineco, cujo sparrreira será soterrado como o foram out'ora Herculanum e Pompeia, de eroticas memorias.

— Tem razão o sr. Thomaz. Como porém o seu pensamento está sufficientemente expresso, continue na leitura do expediente.

— Logo si que v. s. não me deixaria falar sobre Plinto o antigo, e os burros de Vesuvia por occasião de-se medonho acontecimento. Pois olhe, ilm. senhor, creia v. s. que eu ia botar outra bomba!

— Creio-o, sr. Thomaz, mas é que não temos tempo a perder. Adiante, pois.

— Seja tudo pelas chugas de S. Francisco! Cá está uma pergunta, ilm. senhor, e muito simples.

— Leia, sr. Thomaz.

— Eil-a:

— Não acha o sr. Thomaz que está custando a concluir-se o edificio da rua do Palacio que tem de servir, segundo uns, para theatro, e segundo outros para inspectoria da instrucção publica, ou escola normal?

— Informe o sr. Thomaz.

— Mas não me parece que aquillo vae um pouco devariar. Mas se jámos justos, ilm. senhor; Roma não se fez num dia. O Escorial mesmo, que segundo penso é um pouco menor que Roma, gastou dezentos de annos em sua construção; e essa Santa famosa e que ha pouco morreu, diz a Gazeta v. s. sabe que até ficou como exemplo do que são obras encruadas! Ora, este nosso edificio da rua do Palacio já é certamente uma Escorial ou uma Mafra, mas já é talude para S. Paulo. Qu' muito é que se esteja a fazel-o ha dous ou tres annos?

Depois, aquillo está ficando acido, e tem lá dentro obra de encher o olho, segundo dizem. Eu, pela minha parte, dou o tempo gasto por bem empregado. Muito mais tempo gastou-se na grande pyramide de Geops, ou cousa que o talha, e mais é um edificio tão escuro lá por dentro, que é preciso mandar-se a gente de um archote para poder percorrel-o, por entre o diluvio de mortogos que ahí se abrigam. Ora, não acha v. s. que é muito mais agradável percorrer a gente um edificio como este nosso onde a luz penetra por todos os lados, onde o ar varre os miasmas que por ventura queiram ahí se aninhar, do que uma pyramide, edificio escuro, pesado, monotonico e cuja ventania é unicamente a de guardar cadaveres de Pharaes e outros caturras que taes?

— Mas que relação tem ums cousa com outra? Não vê o sr. Thomaz que está a dizer asneiras?

— Acha v. s. que estou a dizer asneiras!... Então o que não diria v. s. se assistisse a uma sessão de equal-quer c'nsal! Ah! é que v. s. teria occasião de ouvir asneira bravia e cabelluda! Voltando porém ao assumpto:—acho que o tal «visinho» que faz a pergunta, não tem razão, ilm. senhor. E' sabido que as obras publicas são de sua natureza muito demoradas. Em toda a parte do mundo ha um mão fado que peso sobre tudo quanto é obra publica, de modo que ver uma, é ver todas. E' a fatalidade, ilm. senhor, e contra a fatalidade não ha argumento. E tenho dito.

— Adiante, sr. Thomaz.

— Está aqui uma reclamação com o titulo—«materia velha», ilm. senhor. Ah! vae ella:

« Sr. Thomaz.—Fuzile a sujeira das ruas e com muita especialidade as traseiras das ruas da Imperatriz, da Quitanda e de S. Bento. Olhe que faz um serviço ao publico.

Um urbano.»

— Informe o sr. Thomaz.

— O que tenho a dizer é que o «Urbano», por excesso de urbanidade não quiz talvez dizer tudo, ilm. senhor. Elle cita aqui tres travessas, e eu posso citar quasi todas as ruas e boccos da cidade. Veja v. s. que differença! Este assumpto da limpeza publica, tem que se lhe diga, ilm. senhor! Isto é negocio muito sério, e merece muita attenção, pois delle dependa, em grande parte, a saúde publica. Si a nossa camara municipal não se achasse, como se acha, em verdadeiro estado de indigencia, ou seria o primeiro a fuzilar a com relação á limpeza publica, mas pauperrima como está ella, e ainda com o deficit de 400 canhões, é crueldade, é mesmo injustiça atroz exigir que e a arrede uma palha daquí para ali, pois f'ita-lhe o melhor. Quanto porém ao estado de immundicia das ruas, é elle sobremodo contristador e merece ser tomado na mais alta consideração.

— Adiante, sr. Thomaz.

— Prompto, ilm. senhor. Lá vai obra.

— Pede-se que o sr. Thomaz fuzile na policia, peio « pouco caso que tem feito do arrombamento da cadeia, e deixado pelo espaço de oito dias o buraco aberto na prisão forte, sem dar providencia, com risco de outros presos fazerem outro buraco em communicação com o aberto, e em um bello dia vorem aquelles « passaros por esse caminho subterraneo que não se sabe onde vae dar.

Um medroso.»

— Sr. Thomaz, veja como informa sobre este melindroso assumpto.

— De-cance, ilm. senhor, soldado velho não se aperta como dizem lá no quartel de cima. Sei que o bico d'obra é crespo; mas vou pôr em pratos limpos o negocio como me contou um dos meus amigos, sabelador do facto e quasi testemunha occular. V. s. preste attenção, abra a bocca e pisme. Eu principio: na sexta-feira passada o carcereiro deu com um grande buraco, que parecia uma mina, feita no prisão, por automazia—prisão forte—. Cavacou com o caso, e participou logo a auctoridade competente. No dia seguinte compareceu a auctoridade, mandaram chamar no theatro de S. José uns carpinteiros, para servirem de peritos, e examinado estes a mina, que devia ser para os pobres presos, uma mina de carvão, reconheceram que o mais acertado era chamarem um menino, e metterem-no dentro do buraco para ver onde elle ia dar. O pequenitatis entrou, mas d'ahi a nada, aprezar de estar em mangas de camisa aberto o chambre, e declarou que a respeito de quarto escuro não tomava nada, e foi-se.

— E depois, sr. Thomaz?

— Depois... mais nada. A policia e os peritos retiraram-se, e ficou tudo na mesma. Apenas o carcereiro, aquelle Ribeiro, que f'ia da casa da correcção, e que é um scudido para dirigir uma cadeia, ficou amoladissimo por nada se haver feito em ordem a tapar o corredor escuro. Por causa das duridas mudou os presos da prisão forte para uma mais fraca, e tapou com uma taboa o buraco. Mas o que vai pôr v. s. de que-lixo cabido é que são passados nove dias, e está tudo na mesma; diz o meu informante que nem corpo de delicto se fez.

— Será isso verdade, sr. Thomaz?

— Não sei, ilm. senhor; é o que me informem; assim como que o carcereiro lastima-se, e está arrependido de haver deixado a casa de correcção; os commandantes da guarda, andam desasocogados, e a visinhança, esse então não fallamos, estão todos os dias a vir surgirem, nos terrenos de suas casas, todos os Bantos nds da prisão forte, da punhal nos dentes, garrucha á cinta e espada na mão. (1) caso está feio.

— Como o caso é urgente, sr. Thomaz, vá hoje mesmo ao sr. chefe de policia, e se não o encontrar, vá á fonte limpa, isto é, ao sr. presidente da provincia, e conte-lhe tudo quanto acaba de referir. E' impossivel que não appareçam providencias. Siga com o expediente.

— Lá vou, ilm. senhor! V. s. nem me deixa tomar foleg!... Cá está uma reclamação sobre os alinhamentos. Oca, ilm. senhor.

— Pede-se ao sr. Thomaz da Pacotilha que dê um « passoto pela freguezia de Santa Iphigenia, veja os « alinhamentos » dos prédios em construcção, o diga com « franqueza o que acha.

Um que mora por alli assim.»

— Informe o sr. Thomaz.

— O que posso informar, ilm. senhor, é que o tal «que mora por alli assim» o que quer é ouvir-me fallar sobre esta materia que o affecta muito de perto. Mas está enganado, pois que não sou palmatoria do mundo. O que posso fazer é transcrever, apenas, o que dizem as Posturas á respeito. Ora; ouça lá v. s.

« Art. 3.º—§ 1.º—Ao arruador compete: alinhar e regular a frente d' edificio conforme o plano estabelecido. O arruador que deise plano se effastar, sendo por erro em boa fé, será multado em boa fé em 10\$000 e sendo por malicia em 30\$000, e neste caso responderá por perdas e danos, conforme a legislação vigente.»

« Art. 4.º—Todo o edificio que se construir nesta cidade e em outras povoações do municipio não poderá effastar-se do arruamento determinado p'la camara.»

« § 2.º—Quem edificar sem alinhamento ou se effastar do que for indicado, pagará 30\$000 de multa, além de ser obrigado a demolição da obra.»

— E por ahí vae, ilm. senhor, entendendo-se sempre, de modo a não deixar nada a desajar. O que porém deixa muito a desajar é a execução que vão tendo estes artigos. Ah! por Santa Iphigenia vá-se cousas, ilm. senhor, que oem é bom fallar! Já ouvi dizer que a nossa camara tem fiscoes, arruador e mais empregados, mas como o povo tem muito, propendo a criar que tudo isso são boatos falsos. Porque, ilm. senhor, ha factos que são a mais formal negação da existencia dessas entidades.

— Achando sensatas as considerações do sr. Thomaz, convido-o ao antanto a proseguir no expediente, pois faz-se tarde.

— Sinto dizer a v. s. que o expediente cinguirto-seo. Tambem já era tempo, ilm. senhor; e demais isto não vae a malhar.

— Nesse caso, poremos é

ORDEN DO DIA

Prompto, illm. senhor! Já cá estou de lapiz em punho.
— Muito bem. — Em primeiro lugar, vá ler com algum dos fiscaes, que lhe está mais á mão, e procure informar-se de qual a razão porque o terreno unido ao theatro de S. José conserva-se naquella estado.
— Apellido, illm. senhor! Isto é que é fallar!... Assim sendo, já vejo que é licito suppôr que teremos uma festa de estrondo e digna dos descendentes daquelles quebradas que fizeram o diabo ao rio das Velhas, no famoso recanto com os Ramalhães, que também eram acudidos!

SECÇÃO PARTICULAR

AO PARTIDO CONSERVADOR

Tendo sido victima de um acto de violencia da assembleia provincial, corre-me o dever de expôr ao partido conservador os motivos de um tal facto.
Todas sabem as occorrenças que se deram na ultima eleição geral. Havendo divergencias no seio do partido conservador, pronunciou-me pelo lado do exm. sr. dr. João Mendes de Almeida, e prestei-me a fazer algumas viagens ao interior, a bem da causa que eu julgava melhor.
O meu emprego foi supprimido na lei do orçamento provincial, contra a expressa disposição de uma lei regimental, e sob o pretexto de economia!

A allegada economia é ainda uma irrisão, porque foram autorizadas medidas de grande despeza, a arbitrio da administração.
A assembleia provincial, durante a sessão ultima, não funciou mais de vinte dias, inclusive a prorrogação; mas os economicos deputados não desistiram dos seus subsídios, mesmo não estando nesta capital!

Lopes Chaves, e o sr. dr. Corrêa Coelho, não quiseram entrar, são uma irrisão atirada á face da provincia e do partido conservador.
Eu apesar de pequeno e pobre nasci e espero morrer conservador.
Agradeço aos membros da assembleia legislativa provincial, que não se prestaram a sellar com o seu voto o acto odioso de tirarem-me o emprego.
S. Paulo, 19 do Abril.

JOSÉ ANTONIO LEITE QUEIMADO.

Loteria da Provincia

Publicaram que a loteria corria logo, por que tivera grande acentuação.
Foi um logro, porque até hoje não correu, e hoje faz trez mezes que se extrahio a ultima.
Quando correrá?
O sr. thesoureiro, não poderá dizer quando corre?
S. Paulo, 22 de Abril de 1877.

Um que comprou bilhete e está no desemboço do cobre.

A estrada de Santo Amaro

Sr. redactor, por causa do máo estado da estrada que desta capital vá a Santo Amaro, os negociantes desta villa estão ficando pobres.
Sr. redactor, por causa do máo estado da estrada que desta capital vá a Santo Amaro, os negociantes desta villa estão ficando pobres.
Valha-nos alguém nestas nossas desgraças.

AO EXM. SR. DR. CHEFE DE POLICIA

Só hoje é que soube que Candido José do Espirito Santo fez uma reclamação contra mim no Correio Paulistano com o titulo supra, pedindo providencias ás autoridades para garantirem sua vida, que eu prometti tirar.
Esta asseveração é falsa e destituida de fundamento, pois todos sabem que não é couza que se prometta fazer.
Exjo que este denunciante mentiroso e cobarde vá a autoridade e prove, o que mandou escrever, com testemunhas; e só assim poderá pedir garantia para sua vida.
José Joaquim de Oliveira.

ANNUNCIOS

Club Flor dos Alpes

De ordem do sr. presidente peço a todos os srs. socios a reunirem-se hoje 22, ás 8 horas da tarde, para se tratar do baile anniversario, que terá lugar no dia 28 do corrente.
J. J. Muniz
1.º secretario.



Vapor Italiano COLUMBIA

Este vapor entrará hoje em Santos, recebendo passageiros para Marselha e Genova.
Trata-se em Santos com os agentes Azevedo & C.
S. Paulo 20 de Abril de 1877.

Sociedade Artistica Beneficente

Cidade de S. Paulo

Art. 7.º Todo o socio que, não estando ausente desta cidade, deixar de satisfazer quatro pagamentos mensaes consecutivos, sendo préviamente instado pelo procurador; será pelo thesoureiro considerado como tendo renunciado á qualidade de socio, e não poderá reclamar soccorros, excepto se tiver pago em dobro o seu debito, com antecipaçao de seis mezes á época da impetraçao; de fórma que não pade sobre o facto a mais ligeira sombra de fraude.
O thesoureiro José Candido Raphael. 3-1

Café e Restaurant do Theatro Provisorio

O proprietario deste magnifico estabelecimento tem a honra de participar ao Respeitavel Publico desta capital que acaba de montar o seu CAFE' de modo a satisfazer aos mais exigentes.
O bom gosto e o luxo de seu estabelecimento lhe dão o direito de affirmar que é elle o primeiro no seu genero nesta capital.
Nicolas Gondolpho. 3-1

Dois empregados

Precisa-se de dois caixeiros com alguns conhecimentos e pratica de molhados, na rua do Commercio n. 24. 3-1

D. Rosa Ferreira de Oliveira e seus filhos muito agradecem á pessoas que fizeram o caridoso obsequio de acompanhar ao ultimo jazigo os restos mortaes de seu sempre chorado esposo e pae Antonio José de Oliveira; de novo os convidam aos seus amigos e aos do linado, a assistirem a missa do 7.º dia que pelo repouso eterno de sua alma mandam celebrar na S.ª Cathedral no dia 25 do corrente ás 8 horas da manhã.
Por cujo acto de religião e caridade, se confessam desde já agradecidos. 3-1

O capitão Antonio Manoel M. de Camargo cordialmente agradece a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o cadaver de sua prezada tia d. Gertrudes Maria de Camargo até o cemiterio publico; de novo pede aos parentes e amigos do mesmo para assistirem a missa do 7.º dia que se celebrará por alma de mesma finada, no dia 25 do corrente, ás 8 horas da manhã, na igreja de Nossa Senhora e da Consolação e desde já agradece este acto de caridade.
S. Paulo, 21 de Abril de 1877.

O Peitoral de Cereja de Ayer.

O remedio mais seguro que se conhece para



Tosses, Constipações e Defluxos, que assentam no peito e na garganta, Bronchitis, Tosse coqueluche, Angina, Rouquidão, etc., e para os Tuberculos Pulmonares.

É preparado o Peitoral de Cereja, e é offerecido ao publico e á medicina, a fim de supprir a necessidade urgente que ha de um remedio seguro e realmente effizaz para as molestias acima.
A experiencia claramente tem manifestado que é com effeito um medicamento certo e valioso que inspira confiança á todos que o empregam e que offerece as mais seguras garantias aos doentes.
Nas Tosses, especialmente o nos Defluxos do Peito, o Peitoral de Cereja tem curado com uma promptidão e certeza que não tem admiravel.
Bronchitis e Catarrho Pulmonar. — Temos conhecimento de muitas casos que cederam facilmente ao emprego d'este remedio, depois de terem habido outros recursos da medicina.

Dr. J. C. Ayer & Co., Chimicos medicos de Lowell, Est. Un.

VENDE-SE em todas as boticas e lojas de drogas.

Milho

Chegou grande porção a casa de S. BEAVER & C. 15-Rua de S. Bento-15

Machina de costura

Compra-se uma machina de costura, de máo, já usada; para tratar á rua de Santa Efigenia n. 23. 3-3

Chacara á venda

Vende-se uma excellente chacarazinha á rua da Mooca, pitada e empapelada de novo; tem agua, jardim, horta e grande capinzal; para tratar no escriptorio da Provincia de S. Paulo com E. Rangel Pestana. 3-2

Aviso aos srs. viajantes AOS lindos bahús

Grande sortimento de bahús francezes para homens e senhores, malas de viagem, de couro, sacas de moquette e de couro, correias e coberturas de viagem, franceza e ingleza, vende-se com 30 % de abatimento. São os mais proprios para o caminho de ferro, os bahús francezes offerecem uma grande vantagem pouco peso e solidez. Encarrega-se de qualquer concerto e trabalho sob encomenda.

LASSOLLE-fabricante

Travessa da Quitanda n. 2 em frente a casa do sr. Aimé Quillet. cabelleireiro

Fugiram da fazenda — S. José em Monte Mor, no dia 28 de Janeiro do corrente anno os escravos com os signaes seguintes: José, cor acobreada, cabellos meio soltos, altura regular, corpulento, pernas grossas, rosto redondo, physi- nomia de bugre, idade de 25 annos mais ou menos, pouca barba. Este escravo ajustou-se com um homem em Sorocaba e o acompanhou até a cidade de Resende, e ali desapareceu. Deve ter seguido para o Rio de Janeiro ou para Minas.
Agostinho, cor preta, rosto um pouco comprido, barba pessa-piolho, rosto honito, altura regular, idade de 28 annos mais ou menos. Este escravo ficou em S. Paulo quando apartu-se do primeiro em occasião que ambos tiveram ser presos.
Estes dois escravos pertencem a Francisco Barreto de Souza, morador em Itú, que pagará a quantia de 150\$000 por cada um a quem apprehender-os e levá-los a seu senhor. 8-5

Dentista

4-Rua Direita-4

O dr. Bento Guimarães cirurgião dentista formado e approvedo plenas nte pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro, colloca dentaduras de 1 até 28 dentes pelos sistemas mais perfectos. Chumba dentes com ouro, marfim, platinas, etc. etc.
Extirpa dentes em dor (com apparelho de Anestesia). Trata de todas as doenças da bocca. Tem extrair e pôs espiçoes para limpar e conservar os dentes. Sua longa pratica e esmero é sufficiente para garantir seu trabalho.
Pode ser procurado a todas as horas no seu gabinete, N. B. — Aceita chamados para qualquer parte da provincia. Peças medicas.

Salão de Barbeiro

30 Rua da Imperatriz 30

(Junto a Tinturaria Franceza)

Achando-se na casa acima, actualmente estabelecida de dois officiaes portuguezes, que foram ultimamente empregados do sr. Aimé Quillet, na travessa da Quitanda, os quaes esperam a concorrência dos seus amigos e do Respeitavel Publico, onde sempre encontrarão o melhor desempenho no serviço, concernente a sua arte.
Alugam bixas por preços commodos; recebem chamados para casas particulares, a qualquer hora que lhes seja pedido. Preços moderados.

30-Rua da Imperatriz-30 3-2

Apocalipse, cap. 22, v. 17

O que a quer reciba de graça a agua da vida

Quem tiver desejos de salvar sua alma e viver para Deus, vá ouvir pregar a palavra da Deus, no salão da rua de S. José n. 1. Se pregar de graça o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Christo, em nossa propria lingua, a todos que o quizerem ouvir. E está proxima a vinda de Nosso Senhor Jesus Christo e agora á daquelles que regeitam o seu Evangelho, porque fóra de Jesus Christo não temos outro Salvador para as nossas almas.
Todos os domingos ás 11 horas da manhã e todas as noites ás 8 horas
N.º 1 — RUA DE S. JOSÉ — N. 1

COKE

Recebe-se encomendas NA RUA DO OUVIDOR N.17.

A' Praça

O abaixo assignado declara a esta praça que tendo-se arranjado amigavelmente com seus credores, de quem tem quitação, se acha pelos mesmos credores autorisado por procuração bastante que lhe concederam, para liquidar as contas e mais negocios de sua casa. Assim, o abaixo assignado irz sciente aos devedores da mesma praça que venham saldar seus debitos no prazo de 60 dias, devendo dirigir-se para esta liquidação á sua conhecida casa, rua de S. José S. Paulo 19 de Abril de 1877.

Lino Mendes Paloto, 5-3

Chá, cêra, rapé, sementes, fogos da China e nacionaes

Vende-se por preços merrres que em qualquer outra parte na casa commercial da
Paulo Antonio dos Santos Porto
138 B-RUA DO ROSARIO-138 B
Rio de Janeiro, 30-4

Leilão

No dia 24 do corrente ás 10 horas do dia, constando de mobilia de sala, diversas movéis, como guarda-vestidos, rica cama de mogno-lastica, lavatorios, mesas diversas, louça, aparelho electro-plata, jarras, candeleros; um rico piano, e outros objectos proprios de casa de familia.

Será no correr do martello, pelo leiloeiro Nobrega de Almeida, no sobrado n. 11 da rua do Imperador 4-4

Sítio

Vende-se um, situado em Capivary, muito proximo da cidade e das estações do Rio das Pedras e Santa Barbara, tendo 50 alqueires de terra, dos quaes 25 de superior qualidade, casa de morada, excellentes pastos fechados com fecho de lei, um grande tanque e moinho em diversos pontos do sítio.

Dos alqueires de terra 20 são de mato virgem e 20 de cap-eiras, contendo magnificas madeiras de construção e um grande palmital.

O lugar em que se acha o sítio, é muito sadio. Quem pretendel-o não de tratar, em Campinas, com o sr. Pedro José de Oliveira na fazenda Tapera; em S. Paulo, com o sr. dr. Leoncio de Carvalho á rua do Senador Feijó n. 18; em Piracicaba com o sr. capitão Miguel Antonio Gonçalves de Arruda. 6-4

Venda de um bom predio

Vende-se a grande chacara do Pacaembú de Cima, situada á meia legua de distancia desta capital, com excellente casa de vivenda, commoda e vasta claria, etc. etc.; tem igualmente excellentes pastagens, divididas em diversos apartadores, boas aguas, hum e abundante barro para tijolos e mesmo para telhas, e grande mattaria, na qual se encontra até madeira para construção. Este predio, que tem meia legua de fundo e mais de mil braças de testada, se acha todo fechado com vallos de lei, e está assentado em local risonho e aprazivel, de onde se desfructa uma vista deliciosa.

Dá-se por preço rasoavel. Para ver e tratar, na mesma chacara. 5-4

Protesto

Francisco Alves de Araujo, morador em Pirassununga previno que pessoa alguma faça qualquer transacção com dois creditos que firmou a favor de Diogo Carlos Cardoso, sendo um do sete contos e quinhentos mil réis, que o mesm o Diogo endoçou a favor de Bernardo Alves Pereira, do Ribeirão Preto, e outro de um conto de réis endoçado pelo mesmo á favor de José Theodoro de Araujo, deste municipio, cujos creditos vencem-se a 20 de Maio proximo futuro, e faz este aviso porque ditos creditos tem por origem a compra que fez de uma fazenda ao mesmo Diogo, contra o qual faz correr uma acção de lesão enorme; tendo já protestado contra os pagamentos, judicialmente.

Pirassununga, 14 de Abril de 1877.
Francisco Alves de Araujo, 4-3

Alugada

Precisa-se de uma que cozinhe e engomme; preferese escrava. Trata-se na ponte do Piques, loja de fazendas. 3-2

Aviso ao Respeitavel Publico desta capital

O bem conhecido cellista francez HENRIQUE MOLINA faz sciente que se ausenta por alguns dias, sendo chamado para Belem de Jundiaby, parte sexta-feira 20 do corrente, onde ficará até segunda-feira 23 do corrente, descendo para Jundiaby, onde permanecerá terça, quarta e quinta-feira 26, chegando aqui em S. Paulo no dia 27.

Avisa tambem que na sua residencia deixou o deposito do remedio extractivo para cura infallivel dos callos.

72-Rua da Boa-Vista-72
Quasi canto da Imperatriz. 5-3

Curá das Gonorrhéas

RECKNTES E CHRONICAS

Por meio da injeção Prynald, a unica que não contém nenhum principio caustico ou toxico e curando sem soffrimento e sem estreatamento em 5 a 8 dias.

Deposito na Pharmacia Paulistana
10-Rua da Imperatriz-10
S. PAULO. 3-2

Baixa de preços

Feno de alfafa 100 rs. o kilo
FENO DE PAPUAN A 100 RS O KILO

S. Beaven & Comp.

61 Rua de S. Bento 16

Farello de trigo

Vende-se na rua Direita n. 46. 3-2

Casa da Lua

58--Rua de S. Bento--58

O proprietario desta já bem conhecida casa de fazendas e modas participa aos seus amigos e freguezes que acaba de chegar da corte onde pessoalmente escolheu um lindo sortimento de fazendas modernas de gostos apropriados e especiaes para esta cidade.

Dão-se abaixo os preços de alguns artigos para os consumidores poderem avaliar o quanto esta casa vende barato.

O proprietario espera continuar a merecer a valiosa protecção de todas as pessoas que o tem honrado com sua freguezia, na certeza que fará todos os esforços para bem servir a todos os freguezes.

Gravatas de seda mantas para senhoras a 500 rs.

Ditas de dita dita matisadas a 640 rs.

Chitas largas superiores, covado 160 rs.

Ditas largas escuras superiores, covado 240 rs.

Casas brancas muito finas listradas, covado 320 rs.

Mariposas de cores bonitas, covado 300 rs.

Alpacas de cores lavradas, covado 280 rs.

Popelinas de cores imitando lá, covado 240 rs.

Algodão infestado para lençoes, metro 540 rs.

Dito largo marca-T-peça 2000.

Dito superior marca-Isto Sim-peça 12800.

Fustões de cores para roupas de criança, covado 500 rs.

Algodão infestado alvejado, metro 1200

Alpaca preta, covado 400 rs.

Chalinhos de malha de lá 2200.

Saias bordadas superiores 6000.

Morim cambráia fino, peça 7000.

Palitós de panno preto para homem 100

Ditos de casimira de cor 10000.

Guardanapos adamascados, duzia 12800

Chales com franja de lá, 22500.

Lençoes brancos embainhados, duzia 12200

Ditos com barra de cor, duzia 12200.

Meias encorpadas para homem, duzia 4000.

Ditas ditas superiores para senhora, duzia 6000.

E outros muitos artigos que seria longo mencionar, que vendem-se por preços barattissimos.

Vende-se barato adinheiro á vista

Casa da Lua

58 Rua de S. Bento 58

3-1

H. LUIZ LEVY

COM DEPOSITO DE PIANOS E MUSICAS



O MAIOR DEPOSITO

DE

PIANOS E MUSICAS

de H. L. Levy

34 Rua da Imperatriz 34

O dono deste bem conhecido estabelecimento acaba de receber um novo sortimento de pianos dos afamados fabricantes H. Herz, Pleyel, e F. Sprunck.

Aproveita a oportunidade para lembrar ao publico que já ha algum tempo annunciou que este ultimo afamado fabricante F. Sprunck, tendo já visitado esta provincia, com muito acerto, adopta para construção dos seus pianos, madeiras e mais materiaes para resistirem bem em nosso clima, de modo que como agente desse fabricante estou autorizado a garantir não só a sua solida construção como tambem a afinação a mais duravel e a mais completa que se pôde desejar. Chama especialmente a attenção publica para um rico e bello piano de grande formato, do mesmo fabricante F. Sprunck, que veio entre o novo sortimento que acaba de receber. E' este um instrumento que torna-se notavel pela sua forte construção e excellentes vozes e tambem pela sua elegancia e ornatos, pois além do retrato do immortal Gottschalk, tem esculpido os bustos dos immortaes Mozart e Beethoven, e outros enfeites.

Chegou tambem lindos mochos para piano, de jacarandá, muito solidos e elegantes. Um grande e completo sortimento de instrumentos para banda e para orchestra temos sempre em nosso estabelecimento, assim como caixas de musica de quatro até doze peças que ha de mais perfeito neste genero.

O Brilhante Monstro

Será resolvido o brilhante que tem de peso 11 quilogramas e um 64 com 1.º de corte que se extrahir. Maio do corrente anno. 10-9

Precisa-se

de uma rapariga de bons costumes, que leve e engomme perfeitamente, em uma chacara na Mooca; para tratar no Largo de S. J. hotel Commercial. 3-2

Theatro S. José

S. D. P.

União Beneficente

Espectaculo obsequiosamente concedido por esta sociedade em favor da

Sra. d. Ismenia Carolina Soares

DOMINGO 22 DO CORRENTE

Subirá á scena o magnifico drama em 4 actos original brasileiro, por

Antonio José de Araujo P. Junior

OS VAMPIROS SOCIAES

Tomam parte, além dos socios da sociedade, alguns amadores, já bem conhecidos entre nós. Terminará o espectaculo com a lindissima comedia em 1 acto, do repertorio do amador José Lino, intitulada:

A ordem é ressoar

A beneficida sendo a primeira vez que recorre a generosidade deste publico tão bondoso, visto seu estado doentio, espera ser bem acolhido o appello que hoje faz ao mesm, protestando desde já sua eterna gratidão.

As 8 1/2 horas.

Os bilhetes desde já se acham á venda no botequim do theatro.

Theatro Provisorio

Companhia Lyrica franceza

do

CASSINO PAULISTANO

EMPRESA E DIRECÇÃO DE

G. GIRAUDON

HOJE DOMINGO 22 DE ABRIL HOJE

DE 1877

Setima representação da celebre e apparatusa opera-buffa em 4 actos:

ORPHÉE AUX ENFERS

DISTRIBUIÇÃO

Aristée	Mr. Tacova
Pluton (.	» »
Jupiter	» Barrere
Orphée	» Desiré
John Styx	» Augustin
Mercure	» Milon
Bacchus	» Alphonse
Mars	» Achile
Le temps	» Pedrito
Eurydice	Mmes.: Hassani
Diane	» Canepa
L'Opinion Publique	» Rachel
Vénus	» Berthe
Cupidon	» Louise
Junon	» Malleville
Minerve	» Maria
Deuses, Cyclopes, Deusas, etc., etc.	

DISTRIBUIÇÃO DOS ACTOS

- 1.º acto—La mort d'Eurydice
- 2.º acto—L'Olympe
- 3.º acto—Un roi de Béotie (Boudoir de Pluton).
- 4.º acto—Le Royaume de Pluton (l'enfer)

No 1.º acto solo de rabeca, executado pelo Sr. Ernest Limosin.

No 2.º acto grande marcha e evolução por toda a companhia.

Scenario todo novo, pintado pelo habil scenographo Sr. André Cabouffigeu. Accessorios feitos expressamente pelo Sr. Mourlane.

Vestuarios executados sobre o modelo exacto dos de Paris, pela Sra. Hagué, costureira da companhia.

Mise en scène de Mr. Barrere

A orchestra será dirigida pelo Sr. G. Giraudon.

Preços para as representações

d'Orphée

Camarotes de 1.º e 2.º ordem. 10000

Cadeiras numeradas. 20000

Galerias e entradas geraes. 10000

Principiará ás 8 e 1/2 em ponto.

Quarta-feira, primeira representação do engraçado folie-bouffe em 3 actos:

Les trois epiciers

Brevemente, beneficio do

1.º tenor DÉSIRÉ

Typ. do Correio Paulistano